

América do Sul, bem como da Europa, gerando vínculos de amizade e trocas de conhecimentos.

Na escola de Medicina da UNIFESP, onde frequentou o serviço de otorrinolaringologia adaptou técnicas semióticas e procedimentos de terapia otológica ao serviço de dermatologia veterinária, quando finalizou sua tese de Livre Docência, com tema inédito até então em termos de pesquisa na área da Clínica Veterinária no Brasil.

Em sua carreira, até o momento, constam publicações de 100 artigos científicos, 25 capítulos de livros e mais de 250 trabalhos apresentados em Anais de Congressos, Coordenação e participação didática e cerca de 70 cursos de curta duração e apresentação de 464 palestras no Brasil e exterior (Espanha, Venezuela, Colômbia, Peru, Chile, Uruguai, Argentina e México). No decorrer de suas atividades docentes e de clínico e pesquisador orientou 21 dissertações de mestrado, 6 teses de doutorado, 73 monografias de cursos de especialização, 8 trabalhos de conclusão de curso e 15 bolsas de iniciação científica. Além do mais, ainda participou de 167 bancas de concursos e comissões julgadoras.

O Acadêmico Carlos Eduardo Larsson é docente de cursos de pós-graduação (*lato sensu*) na Argentina, Colômbia, Portugal, Peru e Uruguai, sendo atualmente conselheiro editorial de 26 periódicos brasileiros, assessor *ad hoc* do CNPQ e FAPESP, como também por um período foi membro do Comitê de Medicina Veterinária da CAPES. Cabe também destacar que nosso homenageado foi criador e coordenador do primeiro curso de especialização em Dermatologia Veterinária na América Latina [curso promovido pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo e FMVZ/USP].

O Professor Doutor Carlos Eduardo Larsson sempre teve intensa atividade associativa, pois foi presidente da Comissão Mista de Especialidades do Conselho Federal de Medicina Veterinária, vice presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, presidente da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária e por três vezes foi presidente da ANCLIVEPA-SP. Quando fundou a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBDV) – em 2.000 foi o momento de concretização de seu sonho com o de Cid Figueiredo, docente da UNESP – Botucatu/SP que é considerado o pioneiro da dermatologia veterinária no Brasil.

Em 1990, o acadêmico da APAMVET Carlos Eduardo Larsson, sob auspícios de uma tradicional farmácia magistral de São Paulo criou o “1º Formulário Veterinário de Prescrições Medicamentosas”, visando a terapia das enfermidades tegumentares chamado, cuja publicação recebeu a denominação de “Arte de Formular”.

A Sociedade Brasileira de Dermatologia Veterinária (SBDV), em 2004, firmou convênio de parceria com a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia/FMVZ-USP para a implantação do primeiro curso de especialização em Dermatologia Veterinária (CEDV) da América Latina, ministrado com mais de 500 horas e regido pelas normas estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) e do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV).

Seu último grande feito, juntamente com seu amigo e discípulo Ronaldo Lucas, foi a edição do tão sonhado livro de

dermatologia veterinária, que demorou aproximadamente oito anos para sua execução, após longas e exaustivas correções... E mais correções. Pois é muito trabalhoso e demorado passar pelo crivo do ilustre acadêmico! O mestre prima pela perfeição e nós seus seguidores e gafanhotos sabemos disso e obedecê-lo é um privilégio, assim como um filho obedece a seu pai, com respeito e amor! Então a obra foi concluída em outubro de 2015 intitulada: “Tratado de Medicina Externa – Dermatologia Veterinária”.

A Prof. Dra. Soledad Chiesa assim se exprime: “Bem professor! Talvez esta nova geração onde a comunicação seja feita de símbolos e abreviações não entendam, quando ouvirem sobre as efemérides (diário, livro ou agenda em que se registram fatos de cada dia) da especialidade, quicá palavras como, mormente (principalmente, sobretudo), corroborar (dar força a; fortificar, fortalecer), em opúsculo (pequena obra escrita acerca de qualquer assunto).... Provavelmente, não saberão o que significa uma zaragatoa alginatada [zaragatoa = planta herbácea, da família das Plantagináceas ou vareta de vidro ou madeira, na extremidade da qual se prende ou se enrola um pouco de algodão, com que se aplica medicação na garganta ou nas fossas nasais; e alginatada = o alginato é um derivado da parede celular de certas algas marinhas (castanhas ou marrons). Portanto essas algas são a matéria prima para a produção dos alginatos e sua transformação em ácido algínico, com ação terapêutica hemostática]. Mas nós, seus discípulos sempre nos recordaremos destas palavras, tão suas querido mestre, com todo respeito e carinho. Lembraremos do tempo em que tivemos a honra de compartilhar cada minuto ao seu lado aprendendo não só a dermatologia, mas a ética, generosidade com as pessoas e para com os nossos tão queridos pacientes. E fica na amizade e na humildade suas atitudes e qualidades que veem nas ações e que nos servem de exemplo e inspiração: o amor e o orgulho à nossa profissão”. E.H.B., A.S. e A.D.

ÁREA DE CIRURGIA E ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA Prêmio Ernesto Antonio Matera

Profa. Titular Denise Tabacchi Fantoni



Desde cedo, e também na adolescência, a colega Denise Tabacchi Fantoni frequentava a fazenda de seus tios onde

tinha contato com bovinos e, principalmente, equinos, que suscitou nela verdadeira paixão por esses animais, tanto que hoje em dia, aos finais de semana em sua casa de veraneio em Campos de Jordão, vai à hípica praticar equitação juntamente com sua filha Manuela.

Talvez por esse fascínio de adolescente, ingressou, a homenageada, em 1984 na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo onde concluiu com brilhantismo o curso de Medicina Veterinária em 1988, sempre acompanhando os Professores Doutores Wilson Roberto Fernandes na Clínica Médica de Equinos e José de Alvarenga na Clínica Cirúrgica de Equinos, também, juntamente com as colegas de turma interessadas, então, na espécie animal em tela, Ana Liz Garcia Alves e Luciana Conceição Ferreira.

Terminada a graduação e já empenhada em seguir a área que vinha se desenvolvendo com sólidas bases técnicas e científicas, mercê os esforços do Professor Doutor Flávio Massone que, se dedicava inteiramente a especialidade da Anestesiologia Veterinária, Denise rumou para a UNESP de Botucatu a fim de realizar a sua Residência Médico-Veterinária, especificamente na área citada, pois na FMVZ de Botucatu havia a modalidade específica, diferentemente do que ocorria na USP, voltada à Clínica e Cirurgia e Pequenos animais.

Eis que Denise Fantoni se dedica com afinco e dedicação total ao que havia se proposto, quer durante a rotina diária, quer durante as madrugadas de plantão, com cavalos em cólicas, muitas vezes emendando uma à outra, sem descanso. Após um ano, eis que Denise de volta à São Paulo, onde ainda os cirurgões anestesiavam, operavam e monitoravam o período pós-operatório. Coube a ela tentar convencer aos professores da velha e boa disciplina de Patologia e Clínica Cirúrgicas, e que seja lícito dizer aqui, o ramo direto da antiga cátedra, visto ser responsável, ainda, por toda a rotina hospitalar da área, que seria mais fácil e seguro se eles pudessem contar com pessoas que se responsabilizassem pelos períodos pré, trans e pós-cirúrgicos, enquanto eles ficariam afeitos às manobras operatórias e os cuidados imprescindíveis a estas.

O caminho se fácil não foi, também não foi impossível e, em alguns anos, não somente a clínica cirúrgica de pequenos como também a de grandes animais pode contar com serviço especializado de anestesiologistas, encabeçados pela Dra. Denise que, ainda, tinha de fazer seu mestrado em farmacologia, doutorado em Cirurgia, aulas na UNIP e na USP. Mercê aos seus esforços tal ideia ganhou vulto e outras disciplinas, como a técnica cirúrgica, a obstetrícia e os animais silvestres se adaptaram aos novos tempos anestesiológicos. Desta forma, pode-se concluir que coube a Doutora Denise modificar no início dos anos 90 do século passado a rotina de acompanhamento anestésico dos animais do HOVET/USP.

Assim, na USP galgou sempre, na anestesiologia, os cargos acadêmicos de professor assistente, professor doutor, professor associado após sua livre-docência e o último e difícil degrau da carreira, o de professor titular. Esse trabalho é aquele que reflete a burocracia acadêmica, mas por trás deles, há os bastidores de Brecht, com mais de 170 trabalhos completos publicados quer no Brasil, quer no exterior, em

revistas de alto impacto científico, dois livros publicados como Editora, e outros tantos capítulos escritos em livros publicados por outros editores, cerca de 600 palestras proferidas em São Paulo, por todo Brasil, América Latina e Europa, cursos ministrados no país todo e no exterior. Ainda, mantém estreita relação com equipes de anestesiologia veterinária experimental em várias continentes.

Pelas suas qualidades docentes, foi escolhida paraninfa de turma assim como patrona por sete vezes, em uma escola com mais de 120 docentes. Orientou 40 alunos de pós-graduação em mestrado ou doutorado e supervisionou 52 estudantes de iniciação científica. Estas são algumas das atividades, porque não podemos esquecer das centenas de horas aulas teóricas ministradas, das milhares de horas de práticas ministradas em São Paulo e na fazenda da USP em Pirassununga, na orientação de estagiários da faculdade e de outras faculdades e universidades do Brasil e de outros países. Essas suas atividades contaram com vários colaboradores, mas até pelo seu papel de líder tenha sido escolhida para a premiação que ora ocorreu, liderança essa não no sentido de mando, mas com o desiderato de abrir portas, facilitar os caminhos, mostrar os óbices, partilhar conhecimento e experiências, sempre de forma modesta, em face de seu vasto cabedal de conhecimentos. Esse é seu mister!

As suas atividades administrativas foram e são muitas tais como chefe do Departamento de Cirurgia, coordenadora do programa em pós-graduação de Clínica Cirúrgica Veterinária, presidente da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), de importância fundamental nos dias de hoje para o ensino e pesquisa em universidades, além das atividades no Conselho Departamental, CTA, Congregação e junto ao Hospital Veterinário onde organiza a rotina dentro de sua área. No dizer da professora: “a sorte foi a que tive ótimos exemplos de professores na faculdade, de gente que gostava do que fazia, de gente que gostava estar com os alunos e ensinar, este é o diferencial. Todo o resto, veio de muito esforço pessoal e trabalho de paciência.” A.S.

ÁREA DE EMPREENDEDORISMO Prêmio René Corrêa

Carla Alice Berl, a empreendedora do ano



Instituído neste ano de 2017, pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária, o Prêmio Empreendedor do Ano visa a homenagear médicos veterinários que se destacaram pela eficiência, através do empreendedorismo em seu segmento de trabalho.